

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Enviado da Redacção

QUEDAS DO CABRIL

Volta de novo à tela da discussão, o assunto importantíssimo, para esta região, das quedas de água do Cabril.

Depois de uma paralisação de anos, depois de em todos os espíritos se ter radicado a convicção de que ficariam eternamente por explorar, apareceram no local dois engenheiros, que manifestamente estão dedicando àquela inexgotável fonte de riqueza, toda a sua atenção e todos os recursos da sua inteligência e dos seus vastos conhecimentos.

Resta-nos porém uma dúvida grave:

Qual o fim da nova Empresa exploradora das águas do Zêzere, no sítio do Cabril?

Destina-se a energia produzida naquele local a renovar a vida, a indústria e os transportes desta região? Ou tem a nova Empresa, centro ao qual destine a energia que vai explorar?

Já nos constou que os engenheiros que estão agindo no Cabril, o fazem por conta da Companhia de Gaz e Electricidade, de Lisboa.

A ser verdadeira esta asserção, parece-nos que os elementos com preponderância na nossa região, tais como, câmaras, juntas de freguesia, associações comerciais e industriais, associações operárias, empresas industriais, etc., deviam num esforço comum, instar perante os poderes públicos, e perante a nova Empresa do Cabril, para que, pelo menos uma parte da energia eléctrica ali produzida, se destinasse à região do norte do distrito de Leiria.

Parece-nos que esta atitude seria oportuna e fundamentalmente regionalista, vindo dar aqueles que a tomassem, a tranquilidade e o bem estar íntimo, que nos dá sempre, a consciência do dever cumprido.

Por outro lado, estamos certos de que essa atitude, uma vez que fôsse tomada ordeiramente, e com os cuidados necessários para que a nova Empresa não desistisse dos seus intentos, havia de dar resultados benéficos a esta região, proporcionando-lhe melhoramentos pelos quais de há muito

Comercio ambulante

É o concelho de Figueiró dos Vinhos o que maior contingente de comerciantes ambulantes fornece para todo o país.

Eles encontram-se dissimulados por esse Portugal além, num trabalho assiduo, a fim de honrarem os seus compromissos e satisfazer os encargos de família.

É hoje uma classe importante, e, mercê dela, Figueiró tornou-se um dos centros mais comerciais do país.

Ainda há pouco, nós viamos passar em numerosas cavalgadas para Mangualde. Mas hoje, em consequência do desenvolvimento de lanifícios que a nossa praça alcançou, eles deixaram de visitar outros centros para só se abastecerem no nosso mercado.

Mas não são só os armazéns de lanifícios que lucram. Cumulativamente, vende o merceiro, o de fazendas brancas, as casas de pasto, etc., etc.

Dão vida comercial a uma terra e ao mesmo tempo, tornam-na credora de respeito e importância.

Possui Figueiró sete armazéns de lanifícios, e qualquer deles é armazém em toda a parte. Vão a muitos milhares de contos as suas transações, e é sem dúvida em consequência desta honrada classe, que esta terra atingiu neste ramo de negócio, tão grande importância.

É se isto é um facto constatado por todos, compete aos habitantes, ou melhor, às classes activas, cultivar esta grande fonte de receita, envidando todos os esforços, de forma que se lhes proporcione uma atracção condigna e em relação com a sua actividade.

É a freguesia de Campêlo a que maior contingente dá, pois é também esta freguesia a mais atrazada, vivendo em pleno estado primitivo.

Foi, apesar de ser a maior contribuinte, a mais despresada dos poderes públicos. Deixaram passar

vimos pugnando, em «A Regeneração».

Se a nova Empresa do Cabril não fôr subordinada à Companhia de Gaz e Electricidade, de Lisboa, então os concelhos do norte do distrito de Leiria, alguns concelhos de Castelo Branco e até de Coimbra e Santarém, vão assistir, com a aplicação da energia produzida no Cabril, a um renovar profundo da sua vida.

Especialmente, a desvantagem de todos os concelhos que não tem meios rápidos de comunicação seria inteiramente banida, e a nossa região teria realizadas as suas máximas aspirações.

Não descuremos portanto o assunto, e, num caso ou outro, isto é, quer a nova Empresa tenha já destino a dar à

as boas ocasiões de fazer estradas e caminhos de ferro, vendo nós hoje com bastante mágoa, perderem-se, sem proveito algum verdadeiras riquezas, principalmente em madeiras.

Não quero falar propriamente na hulha branca, da Ribeira de Alge, mas sim nos milhares e milhares e até milhões de pinheiros, que existem em tanta abundância, que nem para lenha são aproveitados.

Tudo isto nos faz dó, principalmente atendendo à índole trabalhadora e honrada daquele povo, que tem de emigrar para custear os seus encargos, quando a maior parte poderia viver amplamente, se uma estrada ou caminho de ferro lhes passasse próximo.

É a propósito citamos um caso frisante e notável:

Todos os campelenses que se estabelecem fóra, arranjam grandes meios de fortuna, como por exemplo, a Família Amaral do Fontão Cimeiro.

Mas como estes há muitos, e isto prova, que se o meio o auxiliasse, muito tínhamos a esperar do povo daquela freguesia.

Para este lamentável estado de coisas, chamamos atenção dos poderes constituídos e sobretudo da nossa câmara.

É ela composta por pessoas de irrefutável competência e saber, e por isso precisa encargar com toda a boa vontade, o futuro do concelho de Figueiró e por consequência o das freguesias.

São problemas magnos que temos de resolver, mas temos que os resolver para honra e brio da digna Comissão Administrativa e ao mesmo tempo das classes activas desta vila.

É a classe ambulante, a quem a «A Regeneração» deve estas palavras, exortamo-la a prosseguir as tradições do seu passado, para honra e gaudío dos nossos vindouros.

energia a explorar, quer ainda não o tenha, ponhamos todos os esforços da nossa influência e dos nossos amigos em comum, para que a região do norte do distrito de Leiria, venha a lucrar o mais possível, com as quedas de água do Cabril.

É só assim ficaremos certos de que, nos momentos oportunos, sabemos compreender e defender, os interesses vitais da região que nos viu nascer.

Hospedes ilustres

Encontram-se nesta vila e de visita à ex.^{ma} sr.^a D. Maximina Guimarães Salter de Melo e Castro, seu genro, dr. Anibal Salter Sousa Cid, com sua ex.^{ma} Esposa D. Leonor Salter Sousa Cid, de Lisboa e seu neto dr. Jorge Salter Cid, dignissimo conservador em Pombal.

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

José Malhã Encontra-se já no seu lindo Chale, nesta vila, o Grande Mestre da Pintura Portuguesa, José Malhã.

S. Ex.^a veio este ano muito mais tarde e nós receavamos já que fosse perdendo o habito de dar a Figueiró dos Vinhos, a honra da sua convivencia.

Felizmente veio tarde, mas veio e Figueiró dos Vinhos, apresenta a S. Ex.^a saudações. «A Regeneração» apresenta a José Malhã, os seus melhores, os seus mais rendidos cumprimentos.

Novo Juiz Tomou posse na passada semana, do lugar de juiz desta comarca, o ex.^{mo} sr. Doutor Henrique Pinto Stockler.

O novo juiz, que segundo as informações que nos chegam, é um magistrado distinto, inteligente e integralmente cumpridor dos deveres do seu cargo, ha de, ao abandonar a nossa Comarca, deixar saudades e sentir a sua partida, porque Figueiró dos Vinhos, sabe estimar os magistrados, especialmente quando eles reúnem as qualidades de S. Ex.^a.

«A Regeneração» apresenta ao novo Magistrado da Comarca, os seus melhores cumprimentos.

Portugal Em Lisboa acaba de iniciar a sua publicação um novo diário da tarde, com este titulo.

É seu Director, o indefectível Republicano Dr. Antonio Claro.

O novo Diário apresenta-se bem redigido, com colaboração escolhida e parece defender a situação creada pelo movimento militar de 28 de Maio.

Ao novo diário desejamos uma vida longa, cheia de prosperidades.

Dr. José Serra Para Sernache saiu na presente semana, o Digno Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, Dr. José Maria Bravo Serra.

Os nossos cumprimentos de despedida.

Copos aferidos Foi decretada de ha tempos já, a existencia obrigatoria de copos aferidos, em todos os estabelecimentos que vendam bebidas a retalho.

Prevenimos portanto todos aqueles que estejam em condições de lhes serem applicadas as sanções legais, de que devem adquirir jogos desses copos.

É da maxima conveniencia o seu uso, e ao mesmo tempo acredita aqueles que venderem por copos aferidos.

Alvaro Machado Saiu com oito dias de licença, o nosso amigo Alvaro da Costa Machado, que deve regressar por estes dias, à comarca.

Governador Civil Tendo S. Ex.^a, o Governador civil efectivo, saído para Braga, assumiu durante a sua ausencia, as funções de Governador Civil, o seu digno substituto, o Ex.^{mo} Sr. Capitão d'Artilharia, João Taborda.

Nova Comissão de Assistencia Na passada quarta - feira tomou posse a Comissão Municipal de Assistencia, composta dos Ex.^{mos} Srs. Drs. Pedro Crespo de Lacerda, Manoel Simões Barreiros, José Martinho Simões, Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, Tenente Carlos Rodrigues, José Soares Cavaleiro e João Ferreira de Carvalho.

De entre eles, foram eleitos Presidente, Secretario e Tesoureiro, os Ex.^{mos} Srs. Dr. Ernesto Lacerda, Tenente Carlos Rodrigues e José Soares Cavaleiro.

As sessões da Comissão foram marcadas para as quartas-feiras

Bomba de incendios Pedem-nos para esclarecer que muito antes de ser publicado o artigo do nosso distinto colaborador, José Rodrigues Dias, em que aconselhava a formação de Comissão destinada a adquirir já a Associação Comercial e Industrial desta vila, por iniciativa do nosso amigo e grande amigo de Figueiró, Antonio de Azavedo Lopes Serra, tinha muito avançados os trabalhos, no sentido de comprar um bomba de incendios e organizar o corpo de bombeiros.

Gostosamente fazemos esta declaração, pois ela corresponde inteiramente à verdade.

Novo Pároco de Pedrógão Grande Esteve nesta vila, o reverendo José Ferreira, de Maças de D. Maria, que até o próximo dia 4 de setembro, deve tomar posse do lugar de pároco de Pedrógão Grande.

O reverendo José Ferreira que ainda há pouco cantou a sua primeira missa, foi um aluno muito distinto e muito considerado do Seminário de Coimbra.

É só assim se compreende que o digno Prelado desta Diocese promissasse com a paróquia de Pedrógão Grande.

Aos católicos de Pedrógão e o reverendo José Ferreira, apresenta «A Regeneração», os seus melhores cumprimentos, àqueles pela categoria do seu novo pároco e a este por ter tido a sua primeira colocação em uma freguesia, que muitos sacerdotes antigos desejariam.

Adelino da Encarnação

Para Coimbra e depois para Lisboa, retiraram na passada quarta-feira, o sr. Adelino da Encarnação e sua ex.^{ma} Esposa D. Isolina da Encarnação, cunhados do nosso Director dr. Simões Barreiros.

Correspondências

Coentral (Castanheira de Pera), 18.

Festividades

No dia 15 do corrente, realizou-se na Igreja Matriz desta freguesia, a festividade em honra de Nossa Senhora da Nazaré, que foi muito concorrida de fiéis, tendo sido abrihantada pela filarmónica Castanhirense que sob a regencia do seu habil e digno maéstro, sr. Tiberio Fernandes, desempenhou cabalmente a sua nobre missão.

A missa soléne, que começou ao meio dia, foi cantada pelo rev. paroco desta freguesia Padre Augusto Patricio dos Santos, acolitado pelos reverendos José H. do Nascimento e José de S. Moreira, respectivamente dignos parocos das freguesias de Castanheira de Pera e Campelo.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev. paroco que agradeo. A Igreja encontrava-se lindamente enfeitada, produzindo um maravilhoso efeito.

Na verdade, quem se lembra da nossa Igreja ha 9 anos e a vê hoje, achá-a completamente transformada pelas grandes obras que nela se teem operado. Está realmente um bonito templo! Sem lisonja, bem se pode dizer que é um primor!

Parabéns, pois, ao povo trabalhador do Coentral e ao seu humilde paroco que tanto se teem esforçado, para assim terem a dita de possuir uma Igreja tão linda.

No fim da missa, saiu uma bela e bem organizada procissão, que percorreu as ruas principais desta povoação que se achavam primorosamente ornamentadas, com muitos arcos artisticamente feitos, muitas bandeiras, e, das janelas dos predios, pendiam vistosas colgaduras, produzindo tudo isto um aspecto verdadeiramente surpreendente. Ao recolher da procissão foi cantado na Igreja o «tantum Ergo» e por fim dada a benção com o S. Sacramento, que terminou pelo canticó «Queremos Deus.»

De tarde procedeu-se á venda de fogaças que este ano renderam bastante, devido ao seu grande numero e de muito valor, pelo que felicitamos as gentis mordomas. Não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação e de enviar aos mordomos d. José, d. João, Joaquim Miguel e Manoel Rodrigues Claro, as nossas cordeais felicitações, pelos esforços que envidaram para que esta festa se fizesse com o maximo brilhantismo, como realmente se fez e sem a mais pequenina nota discordante, sendo por isso tambem digno dos mais rasgados elogios o brioso povo desta freguesia que tão galhardamente se soube conduzir.

Tambem no dia seguinte, 16 do corrente, se fez na Igreja desta freguesia, uma festa a Nossa Senhora de Nazaré, para cumprimento dum voto feito pela familia do rev. sr. Padre Cesar Simões, filho desta terra e atualmente digno paroco de Pinheiro de Cojá. A missa foi cantada pelo rev. paroco desta freguesia, auxiliado pelos reverendos padres José H. do Nascimento e Cesar Simões.

Ao Evangelho pregou o rev. Cesar Simões que num bem burilado discurso bem mostrou os seus dotes oratorios.

C.

En casa do nosso particular amigo, dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro encontra-se seu canhado dr. José Nunes do Nascimento e sua ex.ª Esposa, D. Maria Gragêra de Paula Nascimento, de Évora.

FITA SEMANA

À rasca

Palavra, não sei que diga, Nêste momento de azar. Já stou farto desta espiga, E já não acho cantiga. Que aqui vos possa cantar. Dou mil voltas ás cravelhas Da minha lira vêlhota; E franzindo as sobranceiras, Dou puxões nas cordas velhas Sem arrancar uma nota. E' medonho o encravaço, Enorme e feio o canudo. E quanto mais eu me canço, O que quero não alcanço Nêste sarilho bicudo. Não há assunto que possa Servir cá p'ra versalhada, E para escrever sem bossa Vale mais ir para a carroça... Deixar a musa parada. Andar a teimar com ela E' malhar em ferro frio; E' n'evagar sem ter vela; E' fazer de sentinela, E fugir quando há um pio. Mas como é grande a mania Que tenho de rabiscar, Vou seguindo na porfia E mais dia menos d'a Talvez possa preguntar: Que se o mundo é uma esfera, Porque diabo ha-de haver Dentro d'el' tanta quimera?! E só uma primavera No nosso eterno viver?!... Palavra, não sei que diga, Neste momento de azar. Já stou farto desta espiga, E já não acho cantiga. Que aqui vos possa cautar.

Francisco Pires



Carteira elegante

— De passagem para Aldeia Fundeira, cumprimentámos nesta redacção, o nosso amigo e assinante João Alves Pereira e de passagem para a Figueira, da freguesia da Graça, tambem cumprimentámos nesta vila os nossos amigos e assinantes Carlos Coelho e Alfredo António Pinto e António Rodrigues, da Moita.

— Tambem nos deu o prazer da sua visita, o nosso respeitabilissimo amigo, padre Adelino Simões de Faria, digno pároco de Aguda.

— Tambem se encontra já há dias nesta vila e de visita á ex.ª Familia Perdigoão, a ex.ª sr.ª D. Madalena da Silva Pimenta, de Lisboa.

— Encontra-se tambem entre nós o nosso assinante, Pedro Calixto Martins da Fonseca, comerciante em Alcantara, Lisboa.

— Tambem estiveram nesta redacção a pagar as suas assinaturas, os nossos amigos José Mendes Simões, de Abrunheira; José da Silva Quaresma, de Aldeia da Cruz, João Zuzarte, do Fato, Joaquim Antunes de Almeida, da Ribeira de Alge; António Rodrigues Buião, de Arega; Manoel Martins, Braçais de Arega, José Henriques, da Picha e Antonio Alves Nunes, Ribeira de Santarem.

— Estiveram entre nós e deramnos o prazer da sua visita, os nossos amigos e assinantes, Cesar Francisco, António da Silva, José Maria, João Henriques e Albino Henriques, de Aldeia Fundeira; Manuel da Silva, do Castelo; Joaquim dos Santos, da Portela; Cipriano Simões Prior, Abilio Simões Ladeira, e Alvaro Nunes, de Fontão Fundeiro; Manuel Domingos de Sá, da Lomba da Casa; Domingos Lopes, da Abrunheira e Possidónio Marques, de Almofala.

Por aqui & por ali

Diz-se:

— Que o nosso Governo está estudando a maneira de equilibrar o Orçamento, sem cortar o rio financeiro que saltando pelas azenhas da supressão de despesas, vai ter a fós nas repartições de luxo, que são as Administrações dos Concelhos.

— Que não será fácil fazer tal equilibrio, visto haver ainda as mesmas sanguessugas, que occultas pelo manto verde e rubro, estão há dezasseis anos roendo os ossos da República.

— Que vai ser enviado, pelas vias legais, um requerimento ao ministro do tempo, solicitando de S. Ex.ª a assinatura dum despacho que concede 30 dias de licença ao Sól, para ir ás termas tratar da sua rica saúde.

— Que se S. Ex.ª assinar, o Conselho Superior do Destino é capaz de recusar o visto; e aí continuamos nós, mirrados como torresmos, a aturar-lhes a caturrice.

— Que vai ser aberta uma subscrição para mandar pôr os fundos nas cadeiras da Tesouraria.

— Que vai ser regadas ás ruas principais cá do burgo, para evitar que o pó tenha entrada livre nos narizes de cada um.

— Que a festa de Nossa Senhora do Livramento foi este ano mais concorrida do que nunca, havendo até na noite de sábado um enormissimo arraial de sóco, salientando-se os papos-sêcos, que deram e comeram como em mesa farta.

— Que deve chegar nos primeiros comboios, á estação do Valé da Porca, todos os materiais necessários para a instalação e manutenção da falada e celeberrima luz eléctrica.

— Que parece impossivel não ter aparecido ainda ninguém á procura das alvícaras, que anunciamos a quem descobrisse a autora das cartas anónimas enviadas a um nosso colaborador.

— Que terminaremos por hoje, visto «A Regeneração» não ter paço para mangas, aproveitando com isso os anunciantes, que não tiveram a dita de ver os seus anúncios publicados nos galeões da tipografia.

José Lopes

No passado dia 23, completou 25 anos de idade, este nosso amigo, e irmão do digno Sub-Delegado do Procurador da Republica, dr. Acurcio Lopes.

Por esse motivo, ofereceu nesse dia um delicado copo de agua, a alguns amigos que reunii em sua casa.

Este nosso amigo, a quem A Regeneração felicita, pelo seu aniversario natalicio, já retirou de Figueiró, no exercicio da sua profissão.

O TEMPO É DINHEIRO...

O vosso filho frequentou um liceu até á 5.ª classe e por qualquer motivo abandonou aqueles estudos; quiz dedicar-se ao commercio e teve necessidade de voltar ao 1.º ano duma Escola Commercial.

Se tivesse frequentado a Escola Prática de Comércio, de Coimbra, R. do Correio, de que é Director Baeta de Campos, teria sido obrigado a tirar o curso de comércio e dos liceus conjuntamente e no fim de cinco anos tinha o futuro garantido, com o curso de Comércio e dos Liceus sem mais dispêndio de tempo nem de dinheiro. Se pelo contrario, continuou os estudos e chegou a formar-se virá colher os resultados de ter tirado a especialidade de contabilidade e escripturação commercial.

Despertando

Conheci-te, falei-te, e fiquei prêso
A' graça juvenil do teu olhar.
E, sem saber porquê, sinto que um pêso
Me calca o coração, me rouba o ar!...

Não sei que noto em mim tam de surpreso,
Nem sei o que em mim tenho de invulgar,
Que sinto cá no peito um facho aceso,
Nas estâncias do Amôr a crepitar.

Buscando um vendaval de melhor vento
Eu sinto que me foge o pensamento
Nas ásas imortais da Fantasia!...

E refletindo assim, vou dia a dia,
Sentindo desfazer-se a utopia
Na cura radical do Sofrimento!

8-1926.

Francisco Pires

PARA RIR

Ingenuidades

Conta-se no Alentejo que uma vez sete algarvios caminhavam por uma estrada e que um deles, tendo sede, se abeirou dum poço que ali havia.

E' claro que, quando se debruçou no local para lançar o caldeirão ao poço, a sua imagem se reflectiu lá no fundo, no espelho das águas.

Mas elle não atentando nisso e supondo tratar-se dalgum companheiro que tivesse caído para o poço, grita, muito aflito, aos companheiros:

— Venham cá, venham cá depressa que está um companheiro nosso lá no fundo...

Eles acodem pressurosos e quando chegaram o nosso homem, para se confirmar contou-os.

Mas, como quer que se tivesse esquecido de se contar a si proprio, encontrou apenas seis pelo que mais se radicou no seu espirito, a ideia dum desastre.

Não lhes conto nada...

Os homens estavam deveras atrapalhados sem saberem o que fazer para salvar o companheiro, pois não tinham ali á mão escada ou corda, quando um deles se lembrou:

— E' se nós nos suspendêsemos do bocal do poço dependurados uns nos outros?...

— Está dito, acodem todos.

E imediatamente um salta ao bocal e se suspende nêle; outro segue-lhe as pisadas, e, marinhandó por elle abaixo vai-se-lhe dependurar nos pés; um terceiro faz o mesmo e assim sucessivamente até ao último.

Ainda este mal tinha chegado ao seu posto, já o primeiro que, não podendo suportar o enorme pêso da carga, estava prevenindo os companheiros:

— Segurem se que eu quero cuspir nas mãos.

G... tp! e toda aquela «bicha» humana se precipita no fundo do poço.

Tiveram sorte porque nesse momento ia passando por ali um almocreve que lançando-lhes uma corda, os pôde salvar duma morte certa.

Intimidades

Duas amigas regressavam da fonte cada uma com a sua bilha á cabeça.

Numa dada altura uma delas queixa-se á outra de que a bilha lhe faz doer a cabeça.

— «Sim, diz com intenção a segunda, tu efectivamente não andas boa dela».

Chavelho, agosto de 1926.

José Rodrigues Dias

ASSUNTO IMPORTANTE

Uma sólida preparação para vida colectiva impõe-se hoje, mais do que nunca, devido á marcha ininterrupta do progresso e ás condições economicas da época. Reconhecendo estas necessidades, acaba a Escola Prática de Comércio, de Coimbra, Rua do Correio de que é director Baeta de Campos, de reorganisar os seus programas, de modo que os alunos do Curso de Guardalivros possam, simultaneamente e sem mais dispêndio, habilitar-se para o Curso dos liceus. E assim, vários dos alunos que no ano lectivo findo frequentaram o primeiro ano do referido Curso de Guardalivros, fizeram exame do segundo ano dos liceus, obtendo plena aprovação.

Enumerar as grandes vantagens que daqui resultam é desnecessário, pois facilmente se reconhece que, embora não venham a dedicar-se á vida commercial, os alunos da Escola Prática de Comércio ficam com uma soma de conhecimentos práticos e especiais que os colocam num plano incontestavelmente superior aos que da vida só têm conhecimentos teóricos.

O conhecimento da Contabilidade e Escriuração Commercial, Industrial, Agrícola e Bancaria não será tambem necessário ao médico, ao advogado, etc?

Possuindo um corpo docente verdadeiramente á altura da sua missão, os alunos da Escola Prática de Comércio podem entrar, e entram, na vida prática, sem receio de que nela vão esbarrar de encontro a obstáculos de coisas que desconheciam.

Jose Simões Barreiros Junior

GRANDE ARMAZEM

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante
DE
LANIFÍCIOS

O mais completo estabelecimento deste género e o que maior sortido têm em

Casemiras, cheviotes, sorrobecos, catrapienhas, barretes, chales de inverno e de verão etc.

Manoel Simões Barreiros

Ex-socio da firma dissolvida José Simões Barreiros & Irmãos, desta praça de Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
 Pilulas anti-septicas contra a tosse.
 Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrócaton Universal. Pós vermifugos.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Execução rápida e perfeita

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realizado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos n/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pêra e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Lãs em rama

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

JOSE MENDES D'OLIVEIRA
 Figueiró dos Vinhos

Manuel da Silva Vinha de Matos
 Ferreira do Alentejo